



DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

EVANGELHO Lc 22,14-23,56 (forma longa) ou Lc 23,1-49 (forma breve)

AMBIENTE

Com a chegada de Jesus a Jerusalém e os acontecimentos da Semana Santa, chegamos ao fim do “caminho” começado na Galileia. Tudo converge, no Evangelho de Lucas, para aqui, para Jerusalém: é aí que deve irromper a salvação de Deus. Em Jerusalém, Jesus vai realizar o último acto do programa enunciado em Nazaré: da sua entrega, do seu amor afirmado até à morte, vai nascer esse Reino de homens novos, livres, onde todos serão irmãos no amor; e, de Jerusalém, partirão as testemunhas de Jesus, a fim de que esse Reino se espalhe por toda a terra e seja acolhido no coração de todos os homens.

Palavra da Salvação

RECONHECER E SEGUIR O REI SERVIDOR

REFLEXÃO DOMINICAL

O Domingo de Ramos marca o início da semana maior da Igreja, designada de Semana Santa. Celebrar este momento é reviver aquilo que constitui o coração da história: o mundo salvo por Cristo, pela Sua



obediência até à morte de cruz. A Semana Santa, que começa com o Domingo de Ramos, atualiza na comunidade cristã os mistérios

centrais da Redenção: a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo e, por esta razão, deve alcançar entre nós o nível de uma autêntica vivência da fé. Nesta liturgia, somos convidados a meditar neste Deus que Se enviou a Si mesmo, tomando sobre Si as nossas culpas.

No Evangelho deste domingo meditamos a Paixão e

a Morte de Jesus. A Paixão é o momento supremo de uma vida feita ao serviço da Humanidade. No relato da Paixão de Jesus temos a descrição do Evangelista São Lucas, que nos apresenta o Cristo Senhor que vem ao nosso encontro para manifestar a todos, em gestos concretos, a bondade e a misericórdia de Deus.

Podemos refletir neste Evangelho da Paixão e Morte de Jesus Cristo as seguintes ideias fundamentais:

1. Fazemos experiência com a bondade e a misericórdia de Jesus.

Encontramos no relato, o Seu gesto de curar o guarda ferido no jardim do Getsémani e no perdão oferecido aos Seus adversários. Jesus pede perdão ao Pai para os que O crucificam (23, 34); o diálogo com o ladrão arrependido (23, 40-43). O discípulo de Cristo deve procurar curar as feridas da Humanidade. A bondade do Senhor estende-se também para as mulheres que choram. Jesus olha para elas e fala para elas: “filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai por vós e pelos vossos filhos” (Lucas 23,27-28).

2. Servir é a vocação do cristão.

“Eu estou no meio de vós como aquele que serve”. Ele está no nosso meio para nos servir e nos deixar o Seu exemplo. Ele mesmo disse que veio para servir e dar a vida em resgate da multidão (cf. Mc 10,45).

3. Ensina-nos que tipo de seguimento é exigido do discípulo.

Fixemos o nosso olhar no gesto do Simão de Cirene que, segundo o Evangelista, transportou a cruz “atrás de Jesus” (cf. Lc 23,26). Este gesto deixa-nos com uma mensagem fundamental sobre o discipulado e mostra-nos o modelo do discípulo de Cristo: aquele que toma a Sua cruz e O segue no Seu caminho. Somos chamados a dar testemunho da cruz de Jesus porque é uma vitória para a Humanidade.

Neste Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, somos convidados a examinar a nossa vida à luz do estilo de Jesus, o Servo fiel e obediente até a morte. A celebração da Paixão desafia-nos a dar tempo para Jesus e a optar pelas causas do Evangelho.

Que Deus nos auxilie a viver uma Semana Santa frutuosa e meditativa.

Pistas de Reflexão

- *O que é que significa ser cristão no mundo de hoje?*
- *Quais são as minhas prioridades na vida?*
- *Como acolho os sofrimentos na minha vida quotidiana?*

Paz e bem e um bom início de Semana Santa para todos!

Pe. Andrew Prince

VIAGEM APOSTÓLICA A MALTA

PAPA FRANCISCO

No passado sábado e domingo, estive em Malta, que recebeu o Evangelho muito cedo, porque o apóstolo Paulo naufragou perto da sua costa. O livro dos Atos dos Apóstolos diz-nos que os malteses o acolheram «com invulgar humanidade» (28, 2). Com invulgar humanidade! Foi precisamente este o lema que escolhi para a viagem, porque nos indica o caminho para enfrentar tanto o fenómeno dos migrantes, como o desafio de construir um mundo mais fraterno, salvo do “naufrágio” que ameaça a inteira humanidade. Nesta linha, Malta é um lugar-chave por três razões. Primeiramente, é um lugar-chave por causa da sua geografia. Localizada no meio do Mediterrâneo, Malta é uma espécie de “rosa dos ventos”, onde se cruzam povos e culturas. As suas pequenas dimensões territoriais incentivam a uma lógica “geopolítica” baseada no respeito, na liberdade e no convívio das diferenças, em vez de ser ditada pela colonização dos mais poderosos. Depois, Malta é um lugar-chave quanto à migração. No Centro de Acolhimento João XXIII encontrei numerosos migrantes. Cada um deles é único. Não nos podemos cansar de os ouvir. O fenómeno migratório não é apenas uma emergência, é um sinal dos tempos, que pode ser lido como sinal de conflito ou como sinal de paz. Depende de nós. Por último, Malta é também um lugar-chave do ponto de vista da evangelização. Dali partiram muitos sacerdotes, religiosos e fiéis leigos, que levaram o testemunho cristão ao mundo inteiro, como se São Paulo tivesse deixado o ímpeto missionário no DNA dos malteses! Entretanto, também ali ocorre uma nova evangelização, que revitalize a grande herança de religiosidade popular simbolizada nomeadamente no santuário nacional mariano de Ta’ Pinu, onde senti palpitar a fé do povo maltês pela sua Santíssima Mãe, Maria, que nos reconduz sempre ao essencial: a Cristo.

Dirijo uma saudação especial a todos os peregrinos de língua portuguesa, especialmente ao agrupamento

de escolas da Lourinhã. Agradeço as vossas orações, especialmente aquelas orações feitas pela minha recente visita apostólica a Malta. A nossa vida é uma maravilhosa peregrinação que pode contar com a proximidade de Jesus. Ele impele-nos ao encontro fraterno e desafia-nos ao amor recíproco. Deus vos abençoe!

Papa Francisco, Audiência Geral de 06 de abril de 2022, Vaticano.

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Francisco pede que a JMJ seja fruto da “poesia da criatividade”.

O Papa Francisco deseja que a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023 seja “um evento com vida, um evento com força, um evento criativo”. Numa mensagem vídeo, o Santo Padre afirma que a JMJ tem de ser um “encontro original”, fruto da “poesia da criatividade” e do contributo de todos os jovens. Francisco encoraja todos os que estão a preparar a JMJ Lisboa 2023 e dirige-se a todos os que vão participar, seja presencialmente seja através dos meios digitais, desejando que a Jornada que vai decorrer em Portugal entre os dias 1 e 6 de agosto, em 2023, seja um “encontro fecundo”. “Que cada um de nós saia melhor do que chegou”, espera o Papa.

Fonte: Patriarcado de Lisboa

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• Na próxima terça-feira, **12 de abril**, haverá **confissões na Igreja Paroquial**, das 17h00 às 19h15.

• Semana Santa e Tríduo Pascal

Quinta-Feira Santa (12 de abril):

Missa (Ceia): 21h30

Adoração: 22h45

Sexta-Feira Santa (15 de abril):

Ofício de Leitura e Laudes: 09h00

Celebração da Paixão: 15h00

Via Sacra (com a Paróquia da Abóboda): 21h00

Sábado Santo (16 de abril):

Ofício de Leitura e Laudes: 09h00

Vigília Pascal: 22h00

Domingo da Páscoa (17 de abril)

Missa: 09h00, em Tires | 10h00, em Caparide | 11h15, em Tires